

CIDADES

PESQUISA - O governo do Estado procura a melhor forma para exposição das heranças arqueológicas

ARQUEOLOGIA

Fortaleza São José De Macapá: Riqueza em sítios arqueológicos

CRISLER SANTOS
COLABORADORA

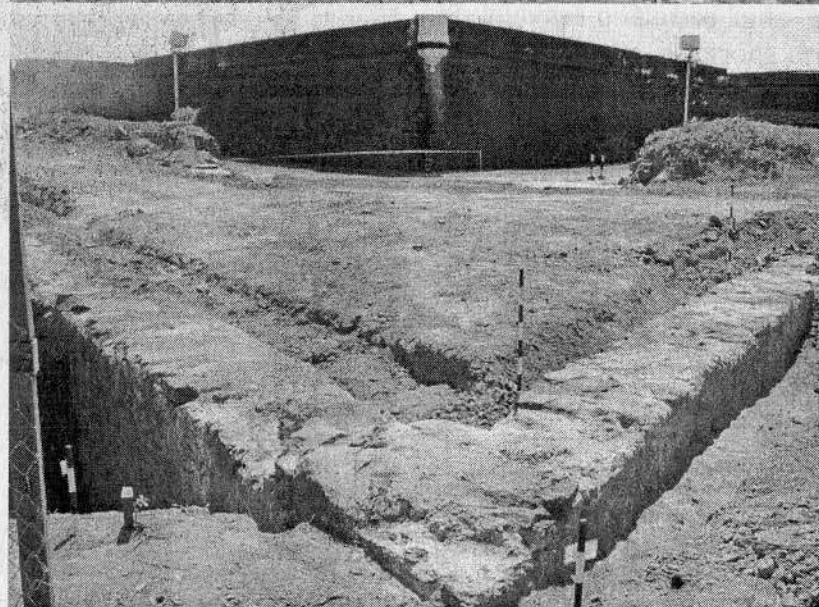
Hoje, com mais de dois séculos de existência, a Fortaleza São José de Macapá é, além de um patrimônio histórico, um ponto de pesquisas arqueológicas, desenvolvidas pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, Coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Juntamente com a sua equipe, Marcos desenvolve o trabalho na parte externa do monumento, que segundo ele, apresenta um conjunto muito grande de obras que até então não eram conhecidas. Estas descobertas deram nova dimensão ao monumento, o arqueólogo revelou que praticamente todo o entorno da Fortaleza era circundado por um caminho coberto (área onde os defensores da Fortaleza transitavam sem serem alvejados pelo inimigo), com vários ângulos salientes e reentrantes da muralha. Um desses ângulos se encontra junto à avenida Cândido Mendes e outro em direção ao prédio do Banco do Brasil.

Está sendo realizada uma prospecção no Distrito de Mazagão Velho "caso seja encontrado vestígios arqueológicos, há interesse do Governo português em recuperar essa memória, pois Mazagão também fez parte de um projeto do governo daquele país para a segurança do Brasil", disse Marcos.

Com o crescimento turístico do Amapá, ele diz que há várias tendências para apresentar ao público as descobertas arqueológicas. Entre as quais, construir uma passarela em torno dos achados para que os mesmos possam ser visualizados. Outra forma é se fazer a restauração e deixar a Fortaleza com sua configuração original.

O Governo do Estado está procurando a melhor forma para a exposição dessas heranças arqueológicas e do patrimônio cultural da América do Sul.

Eloane Cantuária, Gerente de Projetos da Fortaleza S.J.M afir-



Áreas da Fortaleza em que foram encontradas heranças arqueológicas

ma que falta concluir o projeto das áreas escavadas para executar a obra de urbanização em torno da Fortaleza. "O projeto não está direcionado, precisamos reunir uma equipe profissional e de consultores em restauração para realizar o nosso trabalho".

Para Marcos Albuquerque, a Fortaleza não deve ser entendida apenas como um patrimônio do Estado do Amapá, devi-

do que a sua construção atendia a um projeto de governo, quando Portugal se preocupou com a preservação do território brasileiro "Tenho o maior prazer de trabalhar na região Amazônica, o Amapá apresenta uma riqueza de paisagem extraordinária, além das comidas, pois toda a equipe não passa um dia sem tomar açaí". Revelou Marcos Albuquerque.